

Não há quem impeça as greves, diz Meneguelli

ABC
AGÊNCIA ESTADO

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, afirmou ontem que desafia qualquer dirigente sindical a assinar acordo para uma trégua de qualquer duração. Segundo ele, nenhum sindicalista pode comprometer-se a impedir a deflagração de movimentos surgidos espontaneamente da insatisfação popular. "Se as necessidades básicas da classe trabalhadora não forem atendidas, não há dirigente que consiga impedir greves. Se tentarem, vão passar por cima" — advertiu o líder da CUT, que não acredita que o pacote econômico a ser lançado sustente a formulação de um pacto social.

Para Meneguelli, o novo pacote econômico "já estava preparado, por determinação do FMI, antes das consultas para as negociações do pacto. O raciocínio do presidente da CUT confirma mais uma vez a posição rei-

teradas vezes sustentada pela Central e que aponta o pagamento da dívida externa como principal entrave do desenvolvimento econômico do País.

O líder da CUT reclama ainda da retórica do governo: "era Pacto depois entendimento e agora trégua". Segundo ele, as regras básicas apontadas pelos ministros da área econômica para formalizar o pacto — realinhamento de preços, de salários e trégua — não podem ser levadas a sério. Meneguelli lembra, por exemplo, que "os preços já foram realinhados porque, aliás, nunca estiveram congelados, embora existisse tabelamento oficial".

Não pode haver também nenhuma empolgação, segundo Meneguelli, em relação às propostas de reajustes do salário mínimo. Os CZ\$ 1.045 mensais propostos pelo empresariado, sustenta o sindicalista, "não satisfazem sequer a fome de uma família de quatro brasileiros".